

Rischbieter: tarefa principal é recuperar a confiança no País

por Pedro Cafardo
de São Paulo

O ex-ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, sugeriu ontem que a principal tarefa dos brasileiros é trabalhar para restabelecer a confiança interna no Brasil. Ao contrário do que acontecia até o final da década passada, segundo o ex-ministro, os brasileiros parecem ter perdido muito da confiança que tinham quanto ao futuro do País.

Em 1977, contou Rischbieter, um grupo de jornalistas franceses, que acabavam de fazer um giro pelo Brasil se mostrava impressionado com a certeza manifestada pelos brasileiros sobre a viabilidade do País no futuro próximo. Poucos anos depois, em 1980, um banqueiro alemão reforçava essa impressão a Rischbieter, notando principalmente o fato de que o Brasil era um dos únicos países da América Latina onde as pessoas não tinham nenhum receio de investir seus recursos no próprio país.

No ano passado, Rischbieter encontrou-se novamente com o mesmo banqueiro alemão: "Lamento, mas acho que aquilo que eu disse a você há alguns anos não é mais verdadeiro", disse-lhe o banqueiro. O ex-

ministro narrou esses episódios a um grupo de executivos financeiros reunidos em São Paulo pela Corporação Bonfiglioli e pelo Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros (IBEF) para ilustrar o que chamou de perda de confiança dos brasileiros no Brasil.

"Pequenas, médias e grandes poupanças estão indo para o exterior", afirmou Rischbieter, exatamente no momento em que o País mais precisa da poupança interna para fazer a recuperação econômica. O nível de poupança interna hoje, lembrou, é um dos mais baixos das últimas décadas, entre 13 e 14% do Produto Interno Bruto (PIB), quando deveríamos ter pelo menos 20%.

Para o ex-ministro, que ocupou o cargo no início do governo Figueiredo, é hora de começar a repensar o Brasil. "Está todo mundo operando no 'overnight' e esquecendo de pensar o Brasil." Mas, na sua opinião, nada de importante poderá se fazer antes da posse do novo governo. "O processo sucessório é a coisa mais importante porque vai definir o rumo que o País vai tomar até o fim do século. Trata-se de construir, nessa mudança, a democracia."